

## APRESENTAÇÃO

**(Des)Dobras Barrocas: Conexões Transatlânticas entre Artes e Culturas** foi o título de um colóquio Internacional realizado nos dias 26 e 27 de abril de 2017, no Auditório Rachel de Queiroz da Universidade Federal do Ceará, e promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFC, com a coordenação científica dos organizadores deste dossiê. O presente número da **Entrelaces** contém várias contribuições propostas no âmbito do evento, acompanhadas de artigos enviados em resposta à chamada lançada sucessivamente ao colóquio.

A disposição dos artigos segue um critério diacrônico. O primeiro e o segundo textos do dossiê têm como ponto de partida o mundo clássico. No caso de Francisco Edi de Oliveira Sousa, a reflexão origina-se de um comentário de Quintiliano ao verso 1.109 da *Eneida*, para colocar em relação umas escolhas estilísticas de Virgílio e a perspectiva barroca, com ênfase na filosofia de Buci-Glucksmann e Deleuze. Ao mundo antigo olha também Marcio Henrique Vieira Amaro, oferecendo um itinerário literário do período augustano e ressaltando o aproveitamento posterior de soluções literárias de Virgílio e Ovídio, em particular por Ariosto e Cervantes.

Sobre a transição do Renascimento e do Maneirismo para o Barroco se detém Nino Rico, abordando o tópico das novas formas de espaço concebidas em Roma entre o século XVI e o Século XVII, que tornaram a cidade italiana o *theatrum mundi*. O estudo de Daniel Fernando Gruber tem como assunto central o escritor Bento Teixeira e o seu papel dentro da história da literatura brasileira. O escritor português foi considerado por uma vertente crítica como um precursor do barroco brasileiro, enquanto outras vezes foi rotulado como mero representante da escola barroca portuguesa. Lola Aronovich, em *“Something wicked*

*this way comes*”: *the uncanny and violence in Macbeth*, trabalha as categorias de estranho e de violência, oferecendo aprofundadas considerações acerca da peça shakespeariana e evidenciando as implicações crítico-hermenêuticas de elementos como a compulsão a repetir, a pulsão de morte, o *déjà-vu*, o contraste entre fantasia e realidade. O *Manual de poética alemã*, de Martin Opitz, é estudado por Tito Lívio Cruz Romão, que destaca a importância do texto para a afirmação de uma literatura alemã moderna e analisa algumas regras de versificação concebidas por Opitz. Na sua contribuição, Daniella Paez Coelho desenha um breve panorama da produção de Manuel Botelho de Oliveira, noticiando também a existência de uma obra inédita manuscrita, o *Jardim historial de conceituosas flores*.

O Barroco constitui, então, uma das mais marcantes estéticas surgidas com a modernidade. As suas propostas, porém, não deixaram de exercer um grande fascínio no século XX, ao longo do qual foi elaborada a categoria de Neobarroco. O ensaio de Wagner Monteiro foca esse último tópico, se propondo compreender a literatura do século XX à luz daquilo que comumente se denomina Barroco. O diálogo do Barroco com a Contemporaneidade é o centro da contribuição de Cid Ottoni Bylardt, defensor da ideia de que o caráter sedutor do Barroco é filho do exagero e do desperdício, no “suplemento”, em detrimento da palavra comunicativa e instrumental.

É dentro de uma perspectiva neobarroca que Dafne Di Sevo Rosa interpreta as esculturas da artista plástica Lili Garafulic, remetendo ao mito de Dafne. Se Francisco Alison Ramos da Silva estuda as componentes barrocas em *Metal Rosicler*, de Cecília Meireles, apontando para as ligações existentes entre Modernismo e Barroco, é, ao contrário, mais abertamente política a leitura que Fabio Gómez Carneiro realiza na sua abordagem hermenêutica em relação a *Avalovara*, de Osman Lins, incluído-o entre os escritores latino-

americanos de contestação. Lourival da Silva Burlamaqui Neto também evidencia uma vertente barroca em Osman Lins, analisando traços da estética barroca no conto “Retábulo de santa Joana Carolina”.

Uma interpretação barroca de *O outono do patriarca*, de Gabriel Garcia Márquez, é oferecida por Gilberto Clementino de Oliveira Neto, cuja interpretação põe ênfase na problemática do poder. Amanda Fanny Guethi e Wilson Alves Bezerra, por sua vez, refletem sobre a pertinência da categoria de barroco como chave de leitura para a produção literária de Onetti, enquanto Thomaz Heverton dos Santos Pereira observa como a literatura pode ajudar entender como o homem barroco – quase arquetipicamente – preanuncia o ser contemporâneo.

Concluem o dossiê duas traduções e dois madrigais. A primeira tradução intitula-se *Uma interpretação figurada da Comédia: o Dante ilustrado por Federico Zuccari*, de Andrea Mazzucchi; a segunda é a tradução de *Corpos nus e corpos vestidos: Tasso e a idade de Ouro*, de Matteo Palumbo. Trata-se de dois textos de extrema importância para a compreensão do tema desse nosso dossiê. As composições literárias são da época barroca: um madrigal do escritor italiano Giambattista Basile (1575 aproximadamente-1632), proposto em versão italiana e em traduções portuguesa e inglesa; e um madrigal do autor brasileiro Manoel Botelho de Oliveira (1636-1711), proposto em original e traduzido para o italiano e o espanhol.

**Yuri Brunello**  
**Francesco Guardiani**

**Organizadores do Dossiê**  
**“(Des)Dobras Barrocas:**  
**Conexões Transatlânticas entre**  
**Artes e Culturas”**